

A empreitada eleitoral de Elizeu

Para o brasileiro Elizeu Rodrigues de Almeida, de 45 anos, 1,65m de altura e pele morena, muito queimada de sol, a eleição começou dez dias antes do dia 15. Seringueiro do Acre, Elizeu deixou o lugar onde mora, o seringal São Pedro do Icó, junto à fronteira do Peru, no dia 5. Embrenhou-se então pela mata e andou dois dias, até atingir o Rio Iaco, ao Sul. No rio, pegou carona num barco e gastou outros seis dias para descer a corrente até Sena Madureira. Enfim, ali, tomou outra carona, na carroceria de um caminhão, e foi até Rio Branco, a capital do Acre. Tudo para cumprir o ato de votar.

Valeu a pena a empreitada? "Ah, valeu sim, seu menino", responde Elizeu. Com a camisa do Flamengo e uma sandália feita da



mesma borracha que extrai no seringal, ele explica que tinha feito promessa de votar "no candidato que era amigo do Chico Mendes". Ou seja, no candidato do PT, Lula. Podia até ser em outro. Importante é que o brasileiro Elizeu, que vende

1 quilo de borracha por NCz\$ 1,60, ao terminar sua corrida de obstáculos e chegar na boca da urna tinha outro tamanho, maior do que o que lhe permite o salário mínimo que soma por mês, quando tem sorte. Tinha o tamanho de um brasileiro que se expressa.

Elizeu não se queixou do sacrifício da viagem nem dos NCz\$ 3,00 que pagou, depois de votar, à Rádio Difusora Acreana, para encaixar no programa Hora do Recado a seguinte mensagem para a mulher: "Atenção, dona Jaridelina, no seringal São Pedro do Icó, no Rio Iaco. Eliseu avisa que fez boa viagem. Já votou e amanhã estará seguindo viagem. Bênção nas crianças". Agora, era pensar no caminho de volta.